

A FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE AS PRÁTICAS E TEORIAS

Edith Ione dos Santos Frigotto¹

Eunice Shilling Trein²

Marcos Pinheiro Barreto³

Maria Teresa Esteban do Valle⁴

Mylene Cristina Santiago⁵

Resumo

Este artigo discute a relação entre prática e teoria na formação docente do Curso de Pedagogia da UFF, destacando o papel do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP). A fim de traçarmos o processo de formação que temos e o processo de formação que queremos, apresentamos o histórico do processo de implantação do componente curricular no curso de Pedagogia da UFF e retomamos as concepções e práxis explicitadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de graduação, que se concentram em quatro dimensões de formação do pedagogo: profissional, estética, epistemológica e política. Finalmente, tecemos considerações sobre os cenários atuais, destacando o panorama político e o perfil dos nossos estudantes.

Palavras-chave: formação docente, currículo, Pedagogia.

THE TEACHER TRAINING IN THE PEDAGOGY COURSE: BETWEEN PRACTICES AND THEORIES

¹Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Educação e Linguagem, com ênfase em Currículo e Linguagem, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso, ensino de língua materna, avaliação, alfabetização e letramento, currículo, ciclos de formação e formação de professores. E-mail: edithfrigotto@globo.com

²Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e do Programa de Pós Graduação em Educação da UFF. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, mundo do trabalho, educação ambiental, trabalho e educação e ensino regular. E-mail: eunicetrein@ig.com.br

³Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de formação de professores, atuando principalmente com os seguintes temas: Ensino de História, Educação Ambiental e Educação Patrimonial. E-mail: pinheirobarreto@yahoo.com.br

⁴ Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e do Programa de Pós Graduação em Educação da UFF. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação da Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação, cotidiano escolar, formação docente e educação popular. E-mail: mtesteban@uol.com.br

⁵Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e do Programa de Pós Graduação em Educação da UFF. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículo, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, inclusão em educação, inclusão e exclusão, educação intercultural e currículo. E-mail: mylenesantiago87@gmail.com

Abstract

This paper discusses the relationship between practice and theory in the teaching formation of the UFF's Pedagogy Course, highlighting the role of the Research and Pedagogical Practice (PPP). In order to outline the current training process and the ideal training process, we present the history of the process of implementation of the curricular component in the Pedagogy course of the UFF and we return to the conceptions and praxis explained in the Pedagogical Project of the Course (PPC) of the graduation course, which focus on four dimensions of teacher training: professional, aesthetic, epistemological and political. Finally, we make considerations about the current scenarios, highlighting the political panorama and the profile of our students.

Keywords: teacher training, curriculum, Pedagogy.

A busca por decisões e soluções coletivas para temas que emergem no cenário educacional e institucional tem sido um aspecto marcante das reuniões departamentais e dos colegiados da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FEUFF). O que temos? O que queremos? Movidos por essas indagações, nós, professoras e professores, temos discutido o processo de formação docente, considerando nossas concepções, teorias e práticas. Um tema recorrente em nossas reuniões e discussões tem sido as tensões e incompreensões que envolvem o componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP).

No ano de 2014, a partir de sugestão em plenária Departamental do SSE da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, foi constituída uma comissão com a participação de professores dos Departamentos SSE e SFP com o objetivo de discutir questões referentes aos componentes curriculares Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP), do Curso de Pedagogia e Pesquisa e Prática de Ensino (PPE), comum às demais Licenciaturas da UFF.

No momento da constituição da mencionada comissão se discutia a pouca familiaridade com o trabalho a ser realizado nas PPP no Curso de Pedagogia e sua fragilidade no que diz respeito ao compromisso docente com esse componente curricular, que, a despeito de ser considerado como elo articulador entre as disciplinas ao longo de todo o processo de formação docente, não possui quadro docente previamente definido e responsável pelo conjunto das disciplinas.

As discussões resultantes destas comissões foram sistematizadas em um documento diagnóstico que buscou fazer uma análise preliminar sobre as dificuldades, as potencialidades e os desafios dos componentes curriculares. De imediato a comissão constatou que:

O quadro de professores da FEUFF tem se renovado continuamente, e a recente chegada de um grupo grande de novos professores aponta novos desafios e a necessidade de articulações para que conheçam a história político-institucional, tanto no Curso de Pedagogia, quanto nas demais Licenciaturas, especialmente nos processos de formação docente. [...] Muito embora no documento do Projeto do Curso de Pedagogia esteja clara a proposta para esse componente curricular, nas condições atuais do funcionamento do curso parece ter se constituído um hiato, uma fragmentação. De um lado, está um grupo de professores que participou ativamente da elaboração dessa proposta e que assumiu o componente PPP durante um determinado período; de outro, há uma nova geração de docentes, que vem assumindo as PPP sem uma devida integração e interlocução com aqueles que conceberam e desenvolveram a proposta original. (FEUFF, 2014)

Entre os objetivos da comissão, buscamos identificar os problemas atribuídos aos componentes curriculares (PPP e PPE). Para efeito deste trabalho, apresentaremos apenas as questões referentes ao PPP, no que tange à incompatibilidade entre o que se propõe no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e aquilo que vem se materializando atualmente nesse componente.

Entre os problemas identificados pela comissão, destacamos a concepção do PPP como elemento articulador do currículo do curso de Pedagogia. De acordo com estudantes e professores, tal articulação tem sido inexistente, e algumas propostas semestrais apresentam pouca definição.

A descontinuidade e fragmentação das PPP, que podem ser causadas pelo rodízio/carência de professores, são uma barreira que merece atenção. Constatamos que os professores mais antigos, envolvidos em muitas tarefas acadêmicas, não têm assumido o trabalho específico com PPP e que a chefia departamental, para solucionar provisoriamente o problema, oferece o componente curricular aos professores recém-chegados.

Habitualmente, o professor realiza concurso para determinada área de conhecimento e, ao iniciar as atividades docentes, é convidado a atuar também com os componentes curriculares Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP) do Curso de Pedagogia. O professor diante do desafio de estruturar práticas e incentivar processos de formação que

favoreçam a construção de novos significados para a docência no contexto da pesquisa encontra dificuldades para materializar a proposta. (Comissão, 2014)

A relação entre universidade e escola tem sido uma dificuldade recorrente encontrada pelo corpo docente que vem assumindo a PPP, nos diferentes semestres, pois tem sido difícil assegurar aos alunos vivências nos espaços educacionais, por conta do horário possível para o estudante ir ao espaço escolar (mesmo horário do componente curricular), incompatível, no caso do turno da noite, com algumas etapas da Educação Básica, especialmente na Educação Infantil.

Outro aspecto se refere ao grande quantitativo de alunos por turma que precisa ser alocado nas escolas em um semestre e, ao mesmo tempo, garantir um trabalho de acompanhamento e orientação de pesquisa/investigação de qualidade. Como acompanhar e desenvolver uma proposta com as escolas em tais circunstâncias?

A despeito das dificuldades nas relações universidade-escola, a comissão reforçou a importância dessa relação na formação dos estudantes, reiterando a necessidade de serem construídas e fortalecidas formas de trabalho coletivo que venham a agregar maior qualidade aos desafios, não somente garantindo, mas também aprimorando a relação com as escolas e outros espaços educacionais no âmbito das PPP e no curso de Pedagogia em sua totalidade. Nesta perspectiva, outra importante proposição da comissão é dirigida às atividades de extensão, como forma de minimizar ou superar as tensões na relação universidade-escola:

[...] cabe sublinhar que a proposta do curso foi concebida em um momento em que a extensão universitária não era ainda fortalecida no interior das universidades brasileiras e que hoje o quadro é outro, valendo refletir sobre as dimensões da extensão como atividade acadêmica que pode vir a se articular com ensino e pesquisa nas PPP. (Comissão, 2014)

A comissão aposta nas potencialidades de os componentes curriculares recuperarem sua concepção inicial como articuladores e balizadores de experiências formativas que priorizem a relação entre ensino-pesquisa e práxis-reflexiva.

[...] vemo-nos diante dos desafios de refinar o entendimento sobre docência, pesquisa e formação para uma reorganização dos referenciais do debate sobre PPP e PPE, de explicitar filiações teóricas e políticas; e de promover ações coletivas entre os docentes no sentido de se propor e desenvolver um planejamento integrado. (Comissão, 2014)

A comissão reitera a relevância da criação de espaços coletivos de trabalho e trocas entre docentes ingressantes em diferentes momentos na FEUFF e entre diferentes concepções para que a PPP funcione efetivamente como eixo articulador do currículo.

A partir deste diagnóstico, buscamos estabelecer troca de experiências e de informações sobre os processos que originaram os componentes curriculares, nos dividimos em subcomissões com o propósito de investigar: concepções teóricas e práticas de formação docente no curso de Pedagogia e nas demais Licenciaturas; histórias e experiências de pesquisa e prática da formação docente; e diálogos entre universidade e escola na formação docente. O trabalho das subcomissões resultou na organização do “I Seminário de Formação Docente da FEUFF: história, práticas e concepções”.

Na condição de integrantes da subcomissão que investigava “Concepções teóricas e práticas de formação docente no curso de Pedagogia”, sentimos a necessidade de recuperar os processos que desencadearam a existência das PPP e PPE na FEUFF, a fim de, coletivamente, buscarmos novas ações e reflexões.

Como surgem as PPP no curso de Pedagogia da UFF?

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UFF é um importante documento na recuperação do histórico das PPP, pois apresenta o processo coletivo de formulação da Proposta Curricular do Curso de Pedagogia, em 1993, que concebeu a PPP como eixo articulador do currículo e não como área do conhecimento ou disciplina. A proposta curricular apresentada no documento está sustentada por uma concepção de currículo situado como processo de construção participativa, baseada na investigação e prática coletivas:

O currículo, então, é entendido como um projeto, marco flexível para a experimentação e inovações, conforme a discussão e colaboração daqueles com quem interagimos. Currículo é ferramenta, envolve o processo de indagação, inerente ao ensino e à aprendizagem pedagógica, à investigação que se compromete com os problemas da prática e as necessidades e demandas postas pela realidade e pelos sujeitos. [...] currículo é decisão, é sempre uma escolha que resulta de proposições, de negociação, de acordo entre seus sujeitos e também de possibilidades e limitações históricas reais. Invariavelmente, um projeto curricular reflete tanto os acordos consensuais, como os enfrentamentos políticos e dissensos daqueles que o constroem, e as contradições do contexto em que é construído. (PPC, 2016)

Como fruto dos debates ocorridos na década de 1980, essa concepção de currículo que buscava superar a dicotomia entre bacharelado e licenciatura, estabelecer relações democráticas nos espaços escolares, além de afirmar a centralidade da docência como base para a formação de pedagogos, acabou por redefinir o conceito de estágio curricular em favor do componente nomeado de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP). Esta proposta se constituiu em um projeto inovador que buscava superar as principais barreiras da estrutura curricular vigente, identificadas pela Comissão eleita pelo Colegiado de Curso, em 1992:

a) esgotamento da atual estrutura da Universidade e da Faculdade de Educação; b) ausência de definição sobre o perfil profissional de pedagogo e dos eixos condutores de sua formação; c) caráter propedêutico do currículo, dissociando a teoria da prática

pedagógica; d) descontinuidade no desenvolvimento curricular, com conhecimentos parciais e fragmentados; e) superposição-repetição de conteúdos convivendo com lacunas de conhecimento indispensáveis à formação do pedagogo; f) desarticulação entre as disciplinas e os departamentos componentes da FEUFF; g) desvalorização da experiência profissional dos alunos já inseridos no magistério; h) redução do interesse do aluno durante o desenvolvimento do curso; i) currículos dos ciclos profissionais diversificados e desarticulados; j) diversidade oferecida hoje no mundo do trabalho para o pedagogo frente à abrangência das práticas educativas.

Outro elemento central no processo de reformulação curricular foi a opção pela multi-habilitação, ou seja, formação multidimensional do pedagogo, habilitando-o, de forma integral, para exercer quaisquer funções ou tarefas no campo profissional da educação e buscando superar a formação fragmentada como “especialista”.

Percebemos, através do PPC de Pedagogia da UFF, que o processo de reformulação curricular e revisão sobre as concepções de formação de professores tem ocorrido de forma coletiva e democrática, através de seminários e encontros envolvendo estudantes e professores. A experiência curricular desenvolvida em 1993 influenciou a produção de outras vivências no país, sendo reconhecida por seu mérito e inovação. A ampliação do pensamento curricular e do modo de compreender a construção do conhecimento na formação de professores eram pontos centrais do currículo proposto, que buscava superar o modo hegemônico, linear e hierarquizado, de se pensar e fazer o currículo. O PPC explicita que:

Ao longo de seus quatorze anos, o currículo, reformulado em 1993, foi implementado e aperfeiçoado; muitas possibilidades foram experimentadas e tivemos realizações de maior e menor sucesso. Sempre pensando o currículo em execução, realizamos inúmeros seminários, encontros e jornadas de professores e estudantes da Faculdade de Educação, nos quais o curso de Pedagogia foi objeto de discussões e propostas.

Em 2007 houve um processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia de Niterói, que evidenciou problemas práticos de execução no currículo e divergências de interpretação quanto ao processo de desenvolvimento de

determinados componentes curriculares como Monografia, PPP e Atividades Culturais. Para efeito de esclarecimento, julgamos relevante apresentar a definição dos mencionados componentes curriculares, conforme PPP do curso de Pedagogia:

A Monografia, componente curricular de caráter obrigatório, é um trabalho escrito durante o curso e entregue ao final, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Poderá versar sobre diversos temas, de livre escolha dos estudantes, com caráter nitidamente de aprofundamento em um objeto específico. A Monografia não é um simples trabalho de conclusão de curso (TCC); ela deve resultar de um amadurecimento acadêmico construído durante dois anos, desde o meio do curso, com apoio de um professor orientador da Faculdade de Educação. São quatro períodos consecutivos dedicados à produção do trabalho e, considerando-se que a Monografia é um processo de construção contínuo, sua seriação deve se dar em forma de pré-requisitos e, em caso de reprovação em algum momento da série, o aluno precisará se inscrever novamente naquele componente curricular, no semestre seguinte.

O componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP) funciona como elemento articulador em todo o curso e como oportunidade de inserção no campo de trabalho do pedagogo. Este componente deve constituir-se, então, como um espaço institucionalizado onde o aluno, para além dos demais componentes curriculares, pode construir habilidades necessárias à sua atuação como professor-pesquisador e como dirigente. A ideia norteadora desse componente curricular é a de que a prática pedagógica deve ser entendida como lugar de construção de conhecimento, produção intelectual, pesquisa. Portanto, a prática é pensante; é entendida como práxis, tendo em um dos polos a experiência no campo educacional – a empiria – e, em outro, a reflexão fundamentada cientificamente – a teoria.

As Atividades Culturais são componentes curriculares cujo caráter obrigatório decorre, especialmente, da necessidade de construir articulações da dimensão estética (parte integrante da formação do pedagogo egresso do nosso curso) com as demais dimensões de seu perfil. Elas serão disponibilizadas pela Coordenação de Curso, a cada semestre, com um leque de ofertas temáticas em que o estudante escolhe qual (ou quais) irá cursar. Embora haja escolhas a cada semestre, as Atividades Culturais não se confundem com as disciplinas Optativas oferecidas pelos Departamentos da Faculdade de Educação, pois não se constituem em um conjunto permanente de nomenclaturas, temas ou ênfases; tampouco se confundem com as

disciplinas Eletivas oferecidas por outros Departamentos da UFF, fora da nossa Unidade. Também não se confundem com as Atividades Complementares, pois são realizadas dentro do fluxo curricular, em tempos preestabelecidos dentro da “grade” de horários e sempre com um docente responsável por seu desenvolvimento.

Esses componentes expressam uma proposta original e exclusiva do currículo de Pedagogia da UFF, existente desde o Projeto Pedagógico do Curso de 1993. Mesmo com as dificuldades de efetivação das intenções expressas no PPC, a comunidade acadêmica reconhece a pertinência e atualidade da proposta curricular vigente, pautada pela busca contínua da formação da consciência crítica, do rigor teórico, da relação teoria e prática e da formação integral do pedagogo. Deste modo, em 2007, as principais barreiras foram sistematizadas por uma comissão, com o objetivo de serem discutidas de forma mais aprofundada nas plenárias da Faculdade de Educação. Entre as questões, destacamos:

- a) Deve ser mantido o mesmo perfil do graduado em Pedagogia, considerando-se o contexto atual e o perfil diferente dos alunos que estão ingressando no curso?
- b) A extensão do curso é o bastante para a quantidade de matérias e atividades curriculares? Seria mantido, reduzido ou aumentado o número de períodos no curso? No desenho do curso, devem continuar predominando as disciplinas do Departamento de Fundamentos Pedagógicos (SFP) nos primeiros períodos e as do Departamento de Sociedade Educação e Conhecimento (SSE) nos últimos?
- c) A indissolúvel relação teoria e prática deve continuar sendo promovida e articulada especialmente no componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP)? Qual o caráter de pesquisa que deve assumir PPP? E qual o sentido de prática que damos para PPP?
- d) A carga horária presencial deste componente deve ser mantida ou ampliada? PPP deve continuar presente em todos os períodos do curso?
- e) O componente curricular PPP deverá ter ementa ou programa definidos ao longo de sua seriação? Deveria haver pré-requisitos na seriação?
- f) A Monografia deve manter a mesma carga horária atual? Este componente curricular deveria ser considerado parte ou desdobramento de PPP, ou mantido com sua relativa autonomia? Deve haver pré-requisitos na seriação em Monografia?

- g) Alguma matéria ou disciplina será incluída ou excluída do currículo? Terão alguma alteração de carga horária ou de ementa? (PPC, 2016)

Estas questões estariam superadas? Existiriam novas demandas? Como se percebe, sistematicamente, a comunidade acadêmica da FEUFF tem se reunido para discutir as necessárias reformulações e revisões. Tais momentos se constituem em importantes espaços de diálogo, formação e pesquisa.

A formação docente na FEUFF: nossas concepções e práxis

Podemos afirmar que seja consenso, na Faculdade de Educação, que o curso de Pedagogia está desenhado sobre alguns pontos centrais: a relação indissolúvel teoria-prática, uma ampla fundamentação teórica, o compromisso social do profissional formado com a escola pública e a democratização da educação, a ênfase no trabalho coletivo e interdisciplinar, a construção social da individualidade e o desenvolvimento da sensibilidade.

A contínua busca pela superação da dicotomia entre teoria e prática provocamos uma construção curricular integrada em uma única formação para a docência, a gestão e a pesquisa, de modo que o presente currículo aborda a educação como prática social, através de aproximações sucessivas, de um lado com base nas disciplinas e de outro com aprofundamento realizado nas incursões em campo, feitas através da pesquisa e da prática pedagógica.

Diante desses princípios, destacamos do PPC os objetivos que configuram o curso de Pedagogia:

Formar o pedagogo como intelectual consciente de sua responsabilidade social, que deve ser, além de crítico, criativo, construtor de práticas educativas dentro e fora da escola, com capacidade de intervenção na realidade educacional brasileira;
Construir uma proposta educacional e de formação marcada pela lógica da desespecialização, pela multiquificação, pela visão crítica e a compreensão integrada do ensino, da pesquisa e da gestão educacional; direcionada para a intervenção transformadora da

realidade e comprometida com a construção da justiça social, da promoção da democracia e da universalização do acesso a direitos, com a inclusão social, o atendimento às necessidades educacionais especiais, respeito ao meio ambiente, às diferenças culturais;

Enfatizar como princípio articulador, na formação de educadores, a estreita relação entre a teoria e a prática, propiciando o domínio dos princípios científicos, a redução da distância entre a cultura de base e os avanços da ciência e da tecnologia, sublinhando a necessidade de recuperar o sentido de totalidade da formação do ser humano;

Formar o profissional capaz de atuar, nas funções de ensino e gestão, nos diferentes níveis e modalidades de ensino nos ambientes escolares e não escolares;

Influir no desenvolvimento da educação na região onde se situa a UFF, formando quadros profissionais que contribuam, de forma contínua, com a qualidade crescente das redes escolares, particularmente da escola pública.

Mesmo que nossa proposta inicial tenha sido concebida em 1993, nossos objetivos continuam pertinentes e atuais, à medida que buscamos formar professores, cujo perfil contempla consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas articuladas ao longo do curso.

Acrescentamos que o processo de formação do licenciado em Pedagogia, conforme PPC, enfatiza três elementos centrais: o conhecimento da escola, a pesquisa e a gestão. Tais elementos presumem a compreensão integrada dos seguintes fazeres: docência, pesquisa e gestão educacional.

A *concepção de docência* descrita no PPC ultrapassa a noção simplificada de “regência de classe”, ou seja, deve ser entendida por nós em sentido amplo, como ação educativa intencional e sistemática, relativa à condução das interações sociais de ensino e aprendizagem, socialização e construção de conhecimentos, em ambientes escolares e não escolares.

A *concepção de pesquisa* enfatiza como princípio articulador, na formação de educadores, a estreita relação entre a teoria e a prática, propiciando o domínio dos princípios científicos, o reconhecimento da prática profissional cotidiana como significativo espaço de produção de conhecimentos, a redução da distância entre a cultura de base e os avanços da ciência e da tecnologia, sublinhando a necessidade de recuperar o sentido de totalidade da formação do ser humano.

A *concepção de gestão educacional* é entendida numa perspectiva de intervenção democrática organizativa mediadora que integre as diversas atuações ou funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos escolares e não escolares.

Nesta perspectiva, a formação do pedagogo pela FEUFF se concentra em quatro importantes dimensões, sem nenhum nível de hierarquia, conforme Figura 1.

Figura 1 – Dimensões de formação do pedagogo



Fonte: autores.

De acordo com nosso PPC, a *dimensão profissional* é consubstanciada nos diferentes conhecimentos humanos presentes na diversidade social, cultural e política e em um conjunto de conhecimentos essenciais ao desempenho das funções a serem exercidas nas escolas e em outros espaços educativos.

A *dimensão epistemológica* está evidenciada na necessária formação de professores que são também pesquisadores, investigadores críticos de suas próprias práticas pedagógicas e de outras tantas existentes nas diferentes culturas e épocas humanas. Esta dimensão reforça a importância de os pedagogos se identificarem tanto como parte da cultura contemporânea, quanto agentes interativos da história e criadores potentes de processos de inclusão educacional e social pela via do conhecimento.

A *dimensão política* se revela no compromisso ético e político com os interesses da sociedade, concretizada na luta pela superação das desigualdades, a partir da compreensão crítica das relações sociais, econômicas, políticas, culturais e intersubjetivas inerentes, desveladas e dependentes dos processos educacionais.

Por último, e não menos importante, a *dimensão estética* se expressa no desenvolvimento da sensibilidade, seja na produção, seja na fruição, compreendendo que o humano não estaria completo sem que lhe seja possível ter contato com as formas artísticas de expressão do homem. O desenvolvimento da dimensão estética para a constituição do perfil do pedagogo em formação ocorre de forma complementar a todas as outras dimensões, constituindo-se em uma perspectiva subjetiva de permanente superação de limites e re colocação de horizontes; o estético abre espaço para o desejo e para a possibilidade ainda que aparentemente inviável, permitindo ao homem projetar-se no futuro invisível e esperar dele o melhor e o mais belo.

Como se vê, tais princípios, valores, objetivos e dimensões de formação docente são atuais e necessários tanto para a educação quanto para a sociedade brasileira. Entretanto, vemo-nos diante de contínuos desafios para colocar tais intenções em prática.

Formação de professores na FEUFF: cenários atuais

O cenário atual das universidades públicas no país é um tanto desolador; além do complexo quadro político, convivemos com os desafios enfrentados por nossos estudantes, que lutam diariamente pela permanência com qualidade no curso de Pedagogia.

De acordo com os dados coletados e consolidados pelo Núcleo de Apoio a Projetos Acadêmico-Institucionais (NAPAI), referentes aos estudantes que ingressaram em 2015, no curso de Pedagogia, constatamos que 58% residem em outros municípios, o que acarreta grandes deslocamentos com trânsito intenso, resultando em atrasos frequentes nas atividades.

Em relação à formação no Ensino Médio, 46% são egressos de escolas públicas e 36% ingressaram pelo sistema de cotas universitárias. Estes dados demonstram que um percentual elevado de estudantes necessita de maior atenção institucional, para que a ausência de condições concretas de permanência, como transporte, bolsas, alimentação e moradia, não se converta em desafios para a conclusão do Ensino Superior.

Outro dado bastante desafiador se refere ao número de estudantes que ingressam na condição de trabalhadores: 36% declaram trabalhar. Desse percentual 58% afirmam ter carteira assinada, e 41% possuem jornada de trabalho superior a 30 horas.

Diante do atual panorama político-educacional e do perfil de nossos estudantes, problematizamos como oferecer condições concretas de formação docente. Isso nos coloca novamente na posição de rever o que temos, para decidir o que queremos e, sobretudo, pensar coletivamente na viabilização do que queremos.

Referências

FEUFF. Diagnóstico da comissão PPE/PPP. Niterói, 2014.

FEUFF. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://www.feuff.uff.br/index.php/curriculos> Acesso em: 20 jun. 2016.